



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP  
VALDELICE CAVALCANTE FERREIRA

**O USO DO RÁDIO NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM**

MACAPÁ-AP

2012

**VALDELICE CAVALCANTE FERREIRA**

**O USO DO RÁDIO NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Amapá.

Orientador: Mestre Jefferson Ferreira Mesquita.

**MACAPÁ-AP**

**2012**

# VALDELICE CAVALCANTE FERREIRA

Título: O Uso do Rádio no Processo de Ensino e Aprendizagem

Defesa em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito obtido:\_\_\_\_\_

## Banca Examinadora

---

Jefferson Ferreira Mesquita.  
Mestre em Ciências da Educação.

---

Adriano Socorro de S. Vaz.  
Mestre em Ciências da Educação.

---

Valdinete do Carmo Gomes.  
Especialista em Educação Matemática

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Coordenador, Professor Fábio Eduardo Braga Coutinho; ao meu orientador nesta especialização, Professor Jefferson Ferreira Mesquita, pelas sugestões de leitura, pelas palavras sábias ao orientar-me e pela humildade de mostrar-se sempre um grande aprendiz com seus alunos, seus orientandos.

Aos colegas de curso, pela amizade. A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho.

## **Agradecimentos**

A Todos meus familiares, em especial aos meus filhos Cristhian Sérgio Ferreira Dias, Fernanda Louise Ferreira Dias.

Ao meu companheiro Jocelildo Melo da Paixão.

À minha mãe Erci Cavalcante Ferreira.

Aos colegas de trabalho da Escola Antônio João e da Escola Hildemar Maia.

*“Como não existe objeto que não cercado, envolto, embebido em discurso, todo discurso dialoga com outros discursos, toda palavra é cercada de outras palavras.”.*

(BAKHTIN, 2006, p. 319)

## RESUMO

O presente estudo faz uma abordagem histórica do rádio no Brasil, tratando de seus possíveis inventores, primeiros programas de rádio, além dos primeiros modelos de rádio no Brasil. Esta pesquisa tem por objetivo verificar a contribuição do rádio no processo de ensino na produção de redações narrativas. Os sujeitos da pesquisa são alunos da 6ª série do Ensino Fundamental da Escola Estadual Rodoval Borges Silva. A pesquisa foi realizada em duas etapas, primeiro se aplicou um diagnóstico para 25 alunos presentes. Em seguida os alunos interagiram e produziram um texto narrativo da notícia que escutaram num programa de rádio. Após a produção do texto foi aplicado um segundo diagnóstico, onde os dados coletados mostram-nos que os alunos obtiveram interesse e que gostariam que tal metodologia fosse estendida para outras disciplinas.

**Palavras-chave:** Contribuição. Educação. Rádio.

## **ABSTRACT**

The present study is a historical radio in Brazil, addressing its potential inventors, first radio, and the first models of radio in Brazil. This research aims to determine the contribution of radio in the teaching process in the production of narrative essays. The research subjects are students of 6th grade elementary State School Rodoval Borges Silva. The study was performed in two steps, first applied for 25 students diagnosed present. Then the students interacted and produced a narrative text of the news they heard on a radio program. After production of the text was applied a second diagnosis, where the collected data shows us that students obtivem interest and wish they would extend this methodology to other disciplines.

**Keywords:** Contribution. Education. Radio.



## Lista de Gráficos

Gráfico 1: Idade dos Alunos.....	29
Gráfico 2: Sexo.....	30
Gráfico 3: Possui rádio em sua residência?.....	33
Gráfico 4: Você Escuta Rádio?.....	34
Gráfico 5: Que Frequência Você Escuta a Rádio?.....	34
Gráfico 6: Você Possui Telefone Celular?.....	35
Gráfico 7: Você Gosta de Ouvir Rádio?.....	36
Gráfico 8: Você se Interessou em Escutar Alguma Notícia?..	36
Gráfico 9: Gostou de Compartilhar a Notícia com a Classe?.....	37
Gráfico 10: Gostou de Escrever um Texto da Notícia que Você Ouviu?.....	37
Gráfico 11: Avaliação da Metodologia.....	38
Gráfico 12: Usar o Rádio em Outras Disciplinas.....	38

## Lista de Figuras

Figura 1: Modelo do rádio na década de 20 no Brasil.....	18
Figura 2: Modelo do rádio na década de 30 no Brasil.....	18
Figura 3: Modelo do rádio na década de 40 no Brasil.....	18
Figura 4: Modelo do rádio na década de 50 no Brasil.....	19
Figura 5: Modelo do rádio na década de 60 no Brasil.....	19
Figura 6: Modelo do rádio na década de 70 no Brasil.....	19
Figura 7: Modelo do rádio na década de 80 no Brasil.....	20
Figura 8: Modelo do rádio na década de 90 no Brasil.....	20
Figura 9: Modelo do rádio na década de 2000 no Brasil.....	20
Figura 10: A Escola Estadual Rodoval Borges Silva.....	26

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
1 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO RÁDIO: A FERRAMENTA RADIOFÔNICA.....	13
1.1 – Histórico do Rádio.....	14
1.1.1- Os Primórdios.....	15
1.1.2 Cronologia histórica da evolução do rádio.....	16
1.1.3 O(s) criador (es) do rádio .....	21
1.2 – O Rádio e a Educação.....	21
2 - CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	24
2.1 Contexto Espacial e Sócio-econômico do Município.....	24
2.2 - Escola Campo De Investigação.....	25
2.3 - Sujeito Da Pesquisa.....	28
2.4 Amostra.....	30
2.5 Instrumentos Da Pesquisa.....	31
2.6 Procedimentos Da Pesquisa.....	31
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
3.1 Resultados Antes Da Intervenção.....	33
3.2 Resultados Após A Intervenção Com O Uso Do Rádio.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
REFERÊNCIAS .....	41
ANEXOS.....	43

## **INTRODUÇÃO**

O tema em estudo “O Uso do Rádio no Processo de Ensino e Aprendizagem” faz parte do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação – EPROINFO à distância oferecido pelo MEC em parceria com a Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. A educação em nosso país vem ganhando espaço considerável no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem, fazendo com que mais pessoas se preocupem com ela.

Para obtenção dos dados realizamos pesquisas com alunos da 6ª série do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Rodoval Borges Silva, localizada na cidade de Santana, estado do Amapá. Apresentamos este estudo com metodologia de ensino usando o rádio como instrumento de ensino na produção de texto narrativo na disciplina de Língua Portuguesa, visando melhorar a qualidade do ensino e minimizar o índice de evasão, reprovação, dependência e abandono na disciplina matemática.

No primeiro capítulo abordamos o referencial teórico, A Evolução Histórica do Rádio: A Ferramenta Radiofônica, que trata desde a origem do rádio até os programas educacionais. No segundo capítulo foi tratado os procedimentos metodológicos da pesquisa. O terceiro capítulo aborda as ações desenvolvidas utilizando o rádio como instrumentos de ensino estão expostos os resultados e discussões relacionados a este trabalho, como rendimentos antes e após as atividades lúdicas, análise e compreensão dos dados.

Para melhor direcionar a pesquisa, a mesma tem alguns pontos destacáveis, são eles:

### **PROBLEMA**

Como o rádio pode contribuir no ensino da Língua Portuguesa aos alunos da 6ª série da Escola Estadual Rodoval Borges Silva?

## **HIPÓTESE**

Acredita-se que a produção de textos narrativos por meio do rádio pode contribuir no processo de ensino da Língua Portuguesa aos alunos da 6ª série da Escola Estadual Rodoval Borges Silva, pois o papel da escola e principalmente dos professores é oferecer aos alunos situações desafiadoras e adequadas ao seu estágio de desenvolvimento. É importante citar que a superação dessas dificuldades só se concretiza quando o (a) professor (a) se propõe a utilizar uma nova metodologia de apresentação dos conteúdos, aproveitando recursos didáticos, que estão acessíveis aos alunos. Quando essa dinamicidade é explorada e estabelecida no contexto educacional da sala de aula, os estudantes ganham uma motivação para estudar e aprender. Contudo, eles precisam estar integrados a situações que levem ao exercício da análise e da reflexão. Portanto é fundamental que os professores se atualizem constantemente e aproveitem os recursos tecnológicos que as escolas oferecem aproveitando os conhecimentos que os alunos possuem por terem acesso a essas tecnologias fora da escola.

## **OBJETIVO GERAL**

Verificar a contribuição do rádio no processo de ensino da Língua Portuguesa aos alunos da 6ª série do Ensino Fundamental da Escola Estadual Rodoval Borges Silva

## **OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Fazer com que os alunos escutem noticiários em programa de rádio;
- Fazer um levantamento histórico do rádio no Brasil;
- Interagir com os alunos notícias veiculadas pela rádio;
- Analisar qualitativamente a contribuição do rádio no ensino da Língua Portuguesa.

# 1 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO RÁDIO: A FERRAMENTA RADIOFÔNICA

## 1.1 HISTÓRICO DO RÁDIO

No contexto das transformações ocorridas a partir da Europa decorrentes da Segunda Revolução Industrial, iniciada na segunda metade do século XIX com a obtenção do aço<sup>1</sup> e que alterou radicalmente o curso da história humana ao atingir em maior ou menor medida os outros continentes, o surgimento do rádio constituiu um dos maiores prodígios da então nascente tecnologia de ponta aplicada à produção industrial com base em experimentos científicos e que, ao lado de outros produtos surgidos no período garantiram a consolidação do modo de produção capitalista e sua definitiva expansão e disseminação em nível planetário por meio do colonialismo imperialista iniciado nessa conjuntura e que culminou com a partilha afro-asiática e domínio de diversas áreas coloniais na América Latina e Oceania.

O desenvolvimento capitalista em moldes globais sempre demandou o incremento e o desenvolvimento de modelos, instrumentos, mecanismos, ferramentas e veículos comunicacionais que visassem o diálogo preciso, a interligação abrangente e a interatividade dinâmica e pautada pela objetividade entre os seus diversos núcleos e frentes.

Nesse sentido, até o advento do rádio, outras formas de comunicação desde as mais primitivas às mais eficazes e sofisticadas foram empregadas e, a fase pós-rádio foi caracterizada pela incessante busca por meios e veículos mais consistentes, velozes e dinâmicos ao mesmo tempo em que ele próprio – o rádio se reinventava e desenvolvia novas tecnologias alcançando em um período bastante breve o sucesso de mídia concomitantemente ao apelo e apego por parte dos diferentes segmentos sociais que passaram a fazer uso de suas inúmeras

---

<sup>1</sup> Dos estudos, pesquisas e experiências do cientista inglês Henry Bessemer, a descoberta do aço foi possível graças à fusão entre oxigênio e ferro que na descoberta do aço, matéria prima mais resistente e com durabilidade muito superior ao seu antecessor. Esse processo passou a ser denominado pelo sobrenome de seu descobridor.

possibilidades e recursos comunicacionais. Do circuito belicoso da guerra onde debutou, o rádio passou pela publicidade e pela política até virar mercadoria de consumo, chegando aos lares de ouvintes no mundo todo.

### 1.1.1 Os primórdios

Em seus estágios iniciais o rádio resultou dos estudos e prodígios de alguns gênios e mestres da ciência que proliferaram no século XIX. Dentre todos os que se aventuraram a concebê-lo e desenvolvê-lo destacam-se o inglês James C. Maxwell, o alemão Rudolph Hertz, o italiano Guglielmo Marconi, o sérvio naturalizado norte-americano Nikola Tesla e o sacerdote católico brasileiro, padre Roberto Landell de Moura, natural do Rio Grande do Sul e tido como o verdadeiro inventor do rádio, porém relegado a um plano secundário por não ter patenteado seus experimentos pela distância geográfica em relação à Europa e os Estados Unidos da América, locais onde seus concorrentes residiam ou tinham acesso muito mais facilitado do que ele aqui no Brasil.

Sobre alguns desses pioneiros aqui citados, Sérgio Cabral, um dos mais conceituados intelectuais e destaque entre os homens de imprensa do país, além de produtor cultural e compositor consagrado da música popular brasileira em A MPB na Era do Rádio circunscrevendo o surgimento do rádio a uma etapa imediatamente posterior à invenção do disco, aponta que:

O rádio surgiu depois do disco, embora, já na década de 60 do século XIX, o inglês James C. Maxwell tivesse falado na existência das ondas de rádio, que, vinte anos depois, ganhariam o nome de ondas hertzianas, numa homenagem ao seu descobridor de fato, Rudolph Hertz. Mas, só no fim do século, o jovem cientista italiano Guglielmo Marconi, demonstrou, na prática, a teoria de Hertz, montando antenas dirigidas tanto para um transmissor quanto para um receptor. [...] (1996, p. 9)

Nos anos que antecederam a década de 1860 os estudos e pesquisas científicas que desembocaram na radiodifusão em seus primeiros momentos procederam às primeiras experiências que mais adiante resultaram na descoberta das ondas eletromagnéticas, célula *mater* ou matéria prima desse tipo de comunicação, embora invisível aos olhos humanos e sem a menção adequada

acerca de sua verdadeira importância nos debates da comunidade científica que ocorriam nesse período.

### **1.1.2 Cronologia histórica da evolução do rádio**

Segundo autores como Calabre (2004), Foi Guglielmo Marconi quem desenvolveu pioneiramente a transmissão de som via ondas eletromagnéticas ou ondas de rádio, como essas ondas ficaram mundialmente conhecidas, na segunda metade do século XIX, contudo, a Suprema Corte dos Estados Unidos concedeu oficialmente esse feito ao croata Nikola Tesla<sup>2</sup> - Marconi fora acusado de fazer uso de 19 patentes dos inventos e cientista da Croácia em seu projeto de transmissão de ondas de rádio.

Nesse mesmo período, o padre brasileiro realizava experiências semelhantes na cidade Porto Alegre, capital da Província do Rio Grande do Sul. Seus experimentos eram desenvolvidos na paróquia onde atuava no bairro Medianeira, efetuando suas transmissões entre seu núcleo de residência e o morro Santa Teresa<sup>3</sup>.

As primeiras transmissões radiofônicas – ou rádioemissões como eram chamadas na época, foram ao ar, de acordo com alguns pesquisadores e estudiosos, em 1906, nos Estados Unidos, através dos experimentos com válvula tríodo desenvolvidos por Lee de Forest.

No Brasil, foi somente na década de 1920, mais precisamente no dia 7 de setembro de 1922, por ocasião dos festejos em homenagem ao centenário da Independência do país. Na ocasião, o então presidente da república Epitácio Pessoa (1919-1922), procedeu à abertura da Exposição do Centenário por meio de um discurso que foi transmitido para alguns receptores (ou rádio receptores como eram

---

<sup>2</sup> De etnia sérvia, nasceu na aldeia Smiljan na atual Croácia à época do domínio do império austro-húngaro sobre a Sérvia, em 1856, naturalizou-se norte-americano na década de 1880. Faleceu empobrecido em 1943, aos 86 anos de idade. É considerado um dos maiores expoentes da comunicação radiofônica e um dos pioneiros da radiodifusão;

<sup>3</sup> Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Nikola\\_Tesla](http://pt.wikipedia.org/wiki/Nikola_Tesla)>. Acesso em: 21.Ago.2012.



chamados na época) estrategicamente instalados em Niterói e Petrópolis (RJ) e São Paulo. O áudio do pronunciamento presidencial era veiculado por meio de uma antena instalado no Corcovado. Na noite de 7 de setembro, ocorreu a transmissão simultânea da apresentação da ópera *O Guarani*, do renomado maestro brasileiro Carlos Gomes famoso em toda a Europa. O evento se deu no Teatro Municipal e a sonorização foi amplificada para um sistema de alto falantes na área de exposição causando verdadeiro frisson entre os presentes por conta da novidade espantosa para aquela época, como atesta Calabre (2004):

No dia da inauguração da exposição ocorreu a primeira demonstração pública, no Brasil, de uma transmissão radiofônica, levando espanto e curiosidade aos visitantes da Exposição Nacional. No pavilhão principal puderam ser ouvidos o discurso de Epitácio Pessoa [...] e trechos da ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes, que estava sendo executada no Teatro Municipal. As transmissões, ainda que acompanhadas de muitos ruídos, espantaram e maravilharam as pessoas presentes, muitos dos quais imaginaram que estivessem presenciando algum tipo de truque. (2004, p. 10-11)

No ano seguinte, como resultado dos impactos causados pelas transmissões do Centenário da Independência nos segmentos da imprensa e na sociedade e por conta dos esforços de Edgar Roquette Pinto e Henrique Morize foi introduzida a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, era o início da Era do Rádio no Brasil – apesar das contestações que afirmam o pioneirismo do rádio pernambucano – e que, no espírito visionário de seus criadores, segundo Calabre:

[...] pretendia criar uma rádio cuja programação teria finalidades estritamente culturais e educativas. Essa foi oficialmente a primeira (grifo da autora) de muitas emissoras de rádio que surgiram em todo o país<sup>4</sup>. (2004, p. 11).

O modelo dos aparelhos de rádio foi mudando de acordo com a evolução da tecnologia radiofônica no Brasil e no mundo. Abaixo estão alguns modelos predominantes em cada década no Brasil. Estas imagens foram extraídas do endereço [www.historiadoradionobrasil.com.br](http://www.historiadoradionobrasil.com.br) sendo que este site é da autora Magaly Prado, ela é jornalista e radiomaker. Doutoranda em comunicação e

---

<sup>4</sup> A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi doada por Edgar Roquette Pinto ao governo federal, em 1936, nas vésperas da implantação no país da ditadura varguista do Estado Novo, em novembro do ano seguinte. A estação radiofônica existe nos dias atuais sob a denominação de Rádio MEC.

semiótica e mestre em tecnologias da inteligência e design digital pela PUC-SP, onde leciona na especialização em redes sociais, colaboração e mobilidade.



Figura 1: Modelo do rádio na década de 20 no Brasil.



Figura 2: Modelo do rádio na década de 30 no Brasil.



Figura 3: Modelo do rádio na década de 40 no Brasil.



Figura 4: Modelo do rádio na década de 50 no Brasil.



Figura 5: Modelo do rádio na década de 60 no Brasil.



Figura 6: Modelo do rádio na década de 70 no Brasil.



Figura 7: Modelo do rádio na década de 80 no Brasil.



Figura 8: Modelo do rádio na década de 90 no Brasil.



Figura 9: Modelo do rádio na década de 2000 no Brasil.

### **1.1.3 O(s) criador (es) do rádio**

Não são poucas as polêmicas, discussões e contradições que envolvem o surgimento bem como a sua verdadeira paternidade, até mesmo os lugares no Brasil e no exterior onde teriam ocorrido as primeiras transmissões radiofônicas, além das primeiras emissoras de rádio fora e dentro do país. Polêmicas à parte, o rádio foi muito mais um prestador de serviços inestimáveis para os integrantes do contingente humano que constituem o seu público-alvo. Nesse sentido e considerando as variantes e condicionantes da afirmação e cristalização da comunicação via rádio no mundo e no Brasil, Lia Calabre, doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), observa que:

[...] O rádio criou modas, inovou estilos, inventou práticas cotidianas, estimulou novos tipos de sociabilidade. [...] Lançado como uma novidade maravilhosa, o rádio transformou-se em parte integrante do cotidiano. Presença constante nos lares, converteu-se em um meio fundamental de diversão e entretenimento. [...] (2004, p. 7-8)

Tudo que então surgiu no mundo como conseqüência direta ou indireta do aparecimento e disseminação da comunicação radiofônica por si só minimiza as discussões e debates acerca da paternidade desse veículo, prevalecendo, não sem méritos ou motivos, seu papel extraordinário na aproximação de pessoas, idiomas, culturas, cotidianos e expectativas que transcendem em muito as distâncias geográficas.

## **1.2 O RÁDIO E EDUCAÇÃO**

No Brasil, um dos primeiros usos concebidos para o rádio foi, justamente, o educativo. O carioca Edgard Roquette-Pinto defendia a ideia de que o rádio, enquanto inovação tecnológica de grande potencial deveria ser empregada prioritariamente para levar educação e cultura a todas as partes do país.

O grande obstáculo na época foi que pouquíssimas pessoas dispunham, efetivamente, de condições para usufruir do novo meio de comunicação. Nesta

época a programação da rádio era mantida por sociedades, ou seja, grupos de voluntários que investiam na produção.

Nos anos de 1950 e 1960, o Movimento de Educação Base (MEB) representou a tentativa de resgatar os ideais de Roquette-Pinto. O projeto consistia em utilizar a metodologia de Paulo Freire<sup>5</sup> para alfabetizar agricultores das regiões Norte e Nordeste.

O projeto acabou sendo interrompido em 1964, por ocasião da ditadura militar, que durou quase 30 anos. Neste período, o país viu sucederem-se os governos militares e, com eles, a limitação dos direitos civis dos cidadãos, prisões, torturas, desaparecimentos, perseguições e censura à imprensa. Os veículos de comunicação foram um dos principais alvos do novo regime.

Mas o governo militar não deixou de se interessar pelo uso do rádio como uma ferramenta educativa. A proposta, dessa vez, foi chamada de Projeto Minerva, que consistia num programa obrigatório, veiculado em cadeia nacional cinco horas por semana. O projeto terminou no início da década de 1980, pela escassez de resultados concretos mensuráveis.

Durante um bom tempo, o governo brasileiro abandonou a ideia de empregar o rádio na educação. Mas as décadas de 1990-2000 foram marcadas pela consolidação dos movimentos sociais organizados, que muitas vezes assumiram a forma de associações civis sem fins lucrativos. Estas acabaram assumindo as funções previstas para o Estado, tais como a complementação da educação básica e a democratização das práticas comunicativas.

Nos dias atuais, a escola não pode desconsiderar ou negar a presença das mídias no cotidiano dos alunos. As novas tecnologias fazem parte do mundo da escola, do educando e do educador. Todos vivem e convivem numa sociedade

---

<sup>5</sup> Paulo Reglus Neves Freire (Recife, Brasil 19 de setembro de 1921 — São Paulo, Brasil 2 de maio de 1997) foi um educador brasileiro. Destacou-se por seu trabalho na área da educação popular, voltada tanto para a escolarização como para a formação da consciência. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial.

movida pela informação. O rádio, como as outras mídias eletrônicas, é mais dinâmico, atraente e rápido do que a dinâmica escolar.

A escola, que ao longo dos tempos se distanciou da vida cotidiana, busca hoje diminuir estas distâncias e é neste sentido que o uso do rádio na educação vem contribuir, ou seja, preencher a espaço formado entre sociedade e escola.

A disseminação dos meios de comunicação de massa é um dado que a escola não pode ignorar, porque eles têm um peso importante nas vidas das crianças e à escola cumpre levar em conta esse dado e procurar responder a essas necessidades de diferentes maneiras, seja em termos de se adequar a essa nova situação, seja em termos de incorporar alguns desses instrumentos no seu próprio processo de trabalho (SAVIANI, 1997, p.76).

Ao utilizar o rádio aliado às escolas, amplia-se a capacidade de estratégias criativas para uma educação de qualidade chegar o mais longe possível.

## **2 CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Santana é o segundo município com a maior renda *per capita* do Estado do Amapá, segundo o INEP/ MEC tem regular atendimento educacional que oferece aos munícipes e localidades vizinhas, apresentando abaixo a Escola Estadual Rodoval Borges Silva, sendo a escola-campo para esta pesquisa e os diferentes contextos que a cidade possui.

### **2.1 CONTEXTO ESPACIAL E SÓCIO-ECONÔMICO DO MUNICÍPIO:**

O Brasil encontra-se localizado quase inteiramente no Hemisfério Sul do planeta e totalmente no Hemisfério Ocidental (ver apêndice). O país tem seu horário atrasado quatro horas em relação ao horário GTM (Greenwich Mean Time) de Londres.

Banhado pelo Oceano Atlântico, o Brasil é o maior país da América do Sul, limitando-se com a quase totalidade dos estados sul-americanos e com os quais mantém boas relações diplomáticas, merecendo destaque o intercâmbio desenvolvido entre os países que integram o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul): Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Chile, com membros associados e da Venezuela, admitida no bloco em 2006.

A nação brasileira é uma República Federativa formada pela união indissolúvel de 26 estados e 01 distrito federal. Amapá, um de seus estados, localiza-se no norte do país e está dividido em 16 municípios.

A cidade de Santana, local onde se desenvolveu a pesquisa, situa-se na Região Sudeste do Amapá e dista cerca de 30 quilômetros da capital do estado, Macapá.

Localizada na interseção das coordenadas 00° 02' 06" S 51° 10' 30" O, Santana conta com 97.220 (noventa e sete mil duzentos e vinte) habitantes (IBGE, 2009) e área de 1.578 (um mil quinhentos e setenta e oito) Km<sup>2</sup>, incluindo localidades vizinhas. Situada às margens do Rio Amazonas, servindo de entrada e



saída de navios para embarque e desembarque de minérios e cavacos. No município há a estrada de ferro que liga a cidade ao município de Serra do Navio, servindo de meio de transporte e por onde se faz o escoamento da produção de minérios para a empresa MMX, hoje denominada de Anglo Mineradora. Com uma arrecadação anual - dados coletados da Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de Santana referentes aos meses de Janeiro á Novembro de 2009 – da ordem de R\$ 4.184.432,33 (Quatro milhões e cento e oitenta e quatro mil quatrocentos e trinta e dois reais e trinta e três centavos), a cidade também dispõe da empresa AMCEL, que é responsável pela plantação de pinhos e eucalipto, contribuindo com o desenvolvimento sócio-econômico-cultural.

No município de Santana, é oferecido um ensino de diversos níveis – educação infantil; ensino fundamental, médio e superior; educação de jovens e adultos; educação profissional e educação especial – o Município atende a demanda educacional, inclusive das localidades vizinhas.

## **2.2 - ESCOLA CAMPO DE INVESTIGAÇÃO:**

A Escola Estadual Rodoval Borges Silva está localizada no bairro Fonte Nova, na cidade de Santana – AP. Fundada em março de 2005, inicialmente sua meta era atender a comunidade do bairro e de áreas adjacentes ofertando os segmentos do ensino médio e da educação profissional.

No entanto, em função do crescimento populacional do bairro e da falta de vagas para o ensino fundamental nas escolas vizinhas, houve uma pressão da comunidade local para que se ofertasse também o ensino fundamental. Porém, em função das dificuldades de trabalhar com o primeiro ciclo do fundamental - a estrutura física da escola possibilita a ocorrência de acidentes com alunos de menor faixa etária - e o aumento da demanda para o ensino médio regular e médio-EJA, iniciou-se a eliminação gradativa das turmas de 1ª a 4ª série a partir do ano de 2007. Atualmente, não existe na escola as turmas de 4ª série no período vespertino, pois houve a eliminação definitiva deste nível de ensino em 2010.



Figura 10: A Escola Estadual Rodoval Borges Silva.

A escola atende hoje 1.716 alunos matriculados, com um público de 681 alunos no ensino fundamental de 5ª a 8ª série ( 5ª série: 221; 6ª série: 196; 7ª série: 158; 8ª série: 106) no 1º e 2º turnos, 211 alunos matriculados no Ensino Médio Inovador em seu primeiro ano, 250 alunos matriculados no Ensino Médio Regular (2º e 3º anos) no período noturno: 495 alunos (2º e 3º turnos) e ensino médio – Educação de Jovens e Adultos: 79 alunos (apenas no 3º turno).

A clientela da escola é composta pelos moradores de áreas periféricas na zona norte do município de Santana, além de alunos que residem em áreas distantes como a foz do Rio Matapi e a Vila do Coração, localizada já no município de Macapá. Para estes alunos, a escola disponibiliza transportes como ônibus e mini-vans através de recursos do Programa Transporte Escolar, de origem Federal, repassados pela Secretaria Estadual de Educação – AP para a Direção da Escola.

Além disso, a escola atende ainda as demandas da comunidade por espaços para a realização de outras atividades ligadas a religião, a promoção social e a integração da comunidade, atuando como elemento fundamental para a construção de políticas públicas do Bairro Fonte Nova.

A Escola Estadual Rodoval Borges Silva possui, originalmente, 16 salas de aula, mas destas 14 são destinadas ao trato com o trabalho com os alunos por turno de aula.

As outras duas salas são utilizadas para o funcionamento de salas ambientes, neste caso a TV Escola e o laboratório de informática. Inaugurado em Maio/2010, este laboratório dispõe, inicialmente, de 10 computadores conectados via internet através da captação de sinal por Satélite e há previsão de instalação de outros 18 computadores para a utilização no Ensino Médio Inovador.

Além disso, a escola conta com sala para biblioteca e estudos, Secretaria, Diretoria, Supervisão/Orientação, Professores, Educação Especial (atendimento aos portadores de necessidades visuais e auditivas), Laboratório de Matemática, 01 copa e 01 refeitório. Importante lembrar que o laboratório de matemática funciona provisoriamente na sala que seria para a orientação educacional, e os alunos do Ensino Especial é atendido na sala da supervisão que atualmente está utilizando a sala do secretário Administrativo.

A quadra de esportes, localizada nos fundos da escola, encontra-se bastante depreciada, em face de constante utilização por parte dos alunos sem um retorno positivo para a escola. Fazemos tal afirmação pelo fato de que, nos sete anos de atividade na escola, a quadra já foi depredada em várias oportunidades, pois as traves de futsal e handebol estão na segunda troca e já necessitando de uma terceira, pois as mesmas se encontram destruídas. O uso constante já danificou o piso de cimento liso e as cores demarcatórias estão desaparecendo. Além disso, o espaço destinado aos alambrados já foi completamente derrubado duas vezes na parte que fica atrás do gol, facilitando a entrada de pessoas não autorizadas na quadra, o que acelera o vandalismo no espaço da mesma, representado por meio da sujeira nas paredes, vestiários e pisos, bancos de reservas quebrados e a caixa de energia (situada atrás de uma das traves) tornou-se alvo de chutes violentos que prejudicam a iluminação noturna e as aulas de educação física. No espaço destinado a sala dos professores, percebeu-se o sucateamento de boa parte dos equipamentos destinados às atividades físicas, a ausência de bolas e outros equipamentos, uma vez que existe a utilização constante e a não renovação dos equipamentos, o que dificulta o trabalho do professor. Isto sem contar com a

ausência de uma sala climatizada que venha a dar melhores condições de trabalho aos docentes. Neste sentido, podemos afirmar que a quadra de esportes da escola é um dos locais que mais necessitam de atenção e de uma reforma urgente que venha a trabalhar melhor tal espaço.

Ainda na parte estrutural, a escola possui 01 auditório multiuso (inaugurado em Abril de 2010) com 98 lugares, sala de som, banheiros e um palco, 02 banheiros para funcionários, 04 banheiros para alunos (sendo que apenas 02 estão em funcionamento), 02 depósitos, uma copa com quatro mesas de 01 x 04 m e 08 bancos, uma área de jardim e outra no formato de praças, com 12 bancos de cimento, uma sala dividida em duas partes (orientação e Xerox).

A escola dispõe dos seguintes equipamentos: 02 computadores para uso da secretaria e 01 da coordenação pedagógica, 01 TV de 29 polegadas, 02 aparelhos de DVD, 02 aparelhos de datashow, 01 retroprojetor, 02 caixas amplificadas, 03 microsystems, 01 microfone, 01 máquina filmadora, esta já foi extraviada e até hoje não houve resposta.

O quadro funcional da escola é composto por 116 funcionários: 01 diretor, 01 diretor adjunto, 05 pedagogas (sendo 02 do Contrato Administrativo), 93 professores (sendo 55 do Quadro Efetivo e 31 com Contrato Administrativo) e 23 funcionários do quadro de Apoio. Por falta de agentes administrativos e bibliotecários, muitos professores, das séries iniciais que foram desfeitas, são deslocados para esses setores.

### **2.3 - SUJEITO DA PESQUISA**

A clientela da E. E Rodoval Borges Silva é oriunda dos bairros Fonte Nova, Parque das Laranjeiras e Jardim de Deus<sup>6</sup>. 90% dessas famílias são originárias de outros estados, em especial do estado do Pará<sup>7</sup>. A fonte de renda dessas famílias está voltada para pequenos comércios e serviços, agricultura familiar (hortas), bolsas (municipais, estaduais e federais) bem como há um grande número de

---

<sup>6</sup> O bairro Jardim de Deus está se constituindo no entorno da lixeira pública.

<sup>7</sup> Dados do censo demográfico do IBGE de 2000 e sua estimativa trabalhada para o ano de 2007.

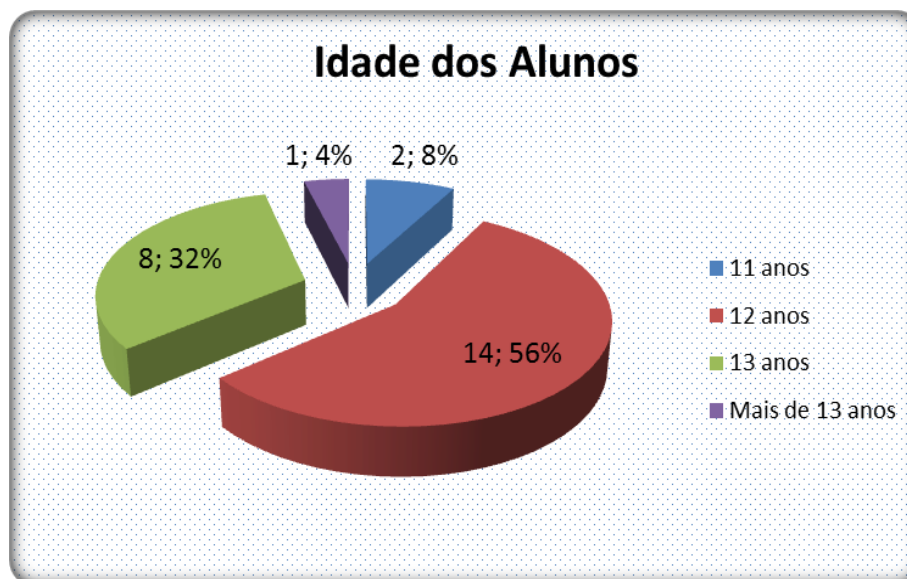
trabalhadores informais e desempregados<sup>8</sup>. Observam-se no alunado grandes carências, tanto no aspecto econômico quanto social, cultural e afetivo.

O número elevado de alunos por turma (até 42 alunos em turmas de ensino fundamental), e a distorção idade série também compromete a qualidade do trabalho realizado. As salas superlotadas, aliadas ao excesso de calor causam uma agitação quase incontrolável entre os alunos, dificultando o trabalho dos professores.

Nesse contexto, a pesquisa foi realizada por amostragem na turma 611, da 6ª série do Ensino Fundamental, na qual participaram da pesquisa na aplicação do 1º questionário 25 alunos. Posteriormente, na aplicação do 2º questionário houve a participação de 28 alunos. A pesquisa foi realizada no dia 06 e 07 de novembro de 2012.

O gráfico abaixo dispõe de algumas características da população da turma 611.

GRÁFICO 1

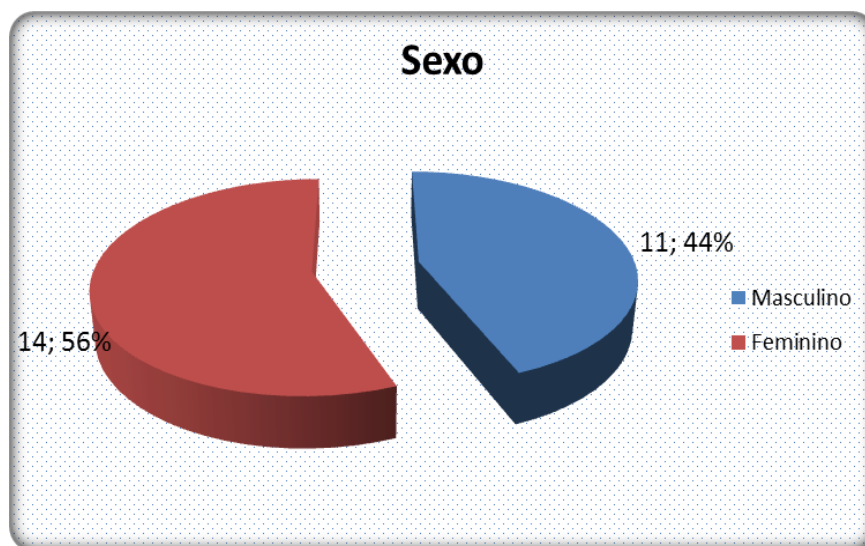


Fonte: Escola Rodoval Borges Silva.

De acordo com o gráfico 1, observa-se 56% dos alunos da turma 611 estão na idade correta da série em que se encontra. Enquanto que 36% está com a idade acima de relacionada à série em estudo, ou seja, mais de um terço da turma.

<sup>8</sup> Muitos destes que sobrevivem do que retiram da lixeira pública, são conhecidos como Carapirás.

GRÁFICO 2



Fonte: Escola Rodoval Borges Silva.

Concernente ao sexo, o gráfico 2 retrata que na turma a maioria é do sexo feminino, 56%.

#### 2.4 AMOSTRA:

Portanto, o tipo de amostra (reduzida, intencional e não generalizadora de resultados) de acordo com Hernández Sampieri et al, (2006) é um estudo de caso, que "permite tanto o tratamento quantitativo como qualitativo ou misto" (p. 223).

Quanto à abordagem dos dados obtidos, esta pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa, pois, além da pesquisa bibliográfica para a elaboração do referencial teórico, foi desenvolvido um estudo de caso onde as informações coletadas receberam tratamento estatístico, foram traduzidas em números e, em seguida, foram tabuladas, analisadas e interpretadas qualitativamente.

Considerando-se seu objeto de estudo, esta pesquisa assume caráter de pesquisa de campo. Investiga os pesquisados no seu meio e se desenvolve através de questionários e observação.

Com relação aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa empírica, pois se dedica a codificar o lado mensurável da realidade.

## **2.5 INSTRUMENTOS DA PESQUISA:**

Em vista a natureza dos objetivos dessa pesquisa e os recursos disponíveis para sua execução, foram definidos duas técnicas de coleta de dados: a observação participante e o questionário (Anexo A e B).

A opção por essa técnica, observação participante reflete a necessidade de se observar o relacionamento interpessoal entre os sujeitos da pesquisa e garantir uma compreensão livre de interferências externas ou sentimentos pessoais que possam intervir, negativa ou positivamente, nos resultados, além de fornecer informações significativas que não podem ser alcançadas apenas com questionários.

A técnica de pesquisa/enquete foi selecionada para poder obter a informação, percepção ou a opinião dos atores, tudo ao mesmo tempo, no momento da aplicação. Isto diminui notavelmente a possibilidade de comentar respostas antes que os colegas tenham que responder suas perguntas. Os instrumentos foram: a guia de registro de observação e o questionário.

## **2.6 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA**

Quanto aos procedimentos técnicos para o seu desenvolvimento, fez-se, inicialmente, uma revisão bibliográfica em teses, livros, dissertações, documentos oficiais, artigos científicos e outras fontes, nas quais foram consultados para se elaborar o marco teórico desta pesquisa. Visando alcançar os objetivos geral e específico desta pesquisa, responder sua problemática e constatar ou refutar a hipótese nela apresentada desenvolveu-se um estudo de caso na Escola Estadual Rodoval Borges Silva.

Este estudo de caso foi desenvolvido nas seguintes etapas: 1º) No dia 05 de novembro de 2012 foi analisada a estrutura física da referida escola; 2º) No dia 06 foi aplicado o primeiro diagnóstico à turma 611, na aula da disciplina de Língua Portuguesa, e solicitado que os alunos pesquisados escutassem algum programa de qualquer emissora de rádio para que no dia seguinte pudessem interagir em classe

e produzissem um texto narrativo. Já na 3ª etapa, na disciplina de Língua Portuguesa, foi estipulado um tempo de 1 minuto para cada aluno comentar em sala a notícia que escutou. Posteriormente o pesquisador conduziu a turma para a produção do texto narrativo. Por fim, foi aplicado o 2º diagnóstico à turma 611.

Já nos dias 07 a 23 de novembro, os dados foram tabulados, analisado e aprovado pelo professor orientador da referida pesquisa.



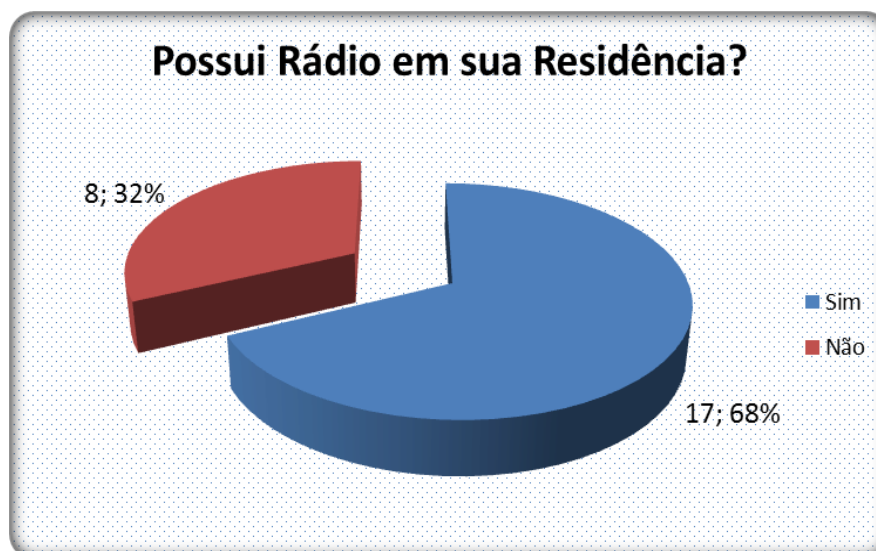
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi elaborada na Escola Rodoval Borges Silva, na turma 611, sendo que os dados coletados são apresentados e discutidos abaixo.

#### 3.1 RESULTADOS ANTES DA INTERVENÇÃO:

Para se aplicar uma aula que envolva o rádio no processo de ensino, primeiro se fez necessário saber se os alunos possuíam rádio em suas residências. Assim o gráfico abaixo nos dá esta resposta.

GRÁFICO 3

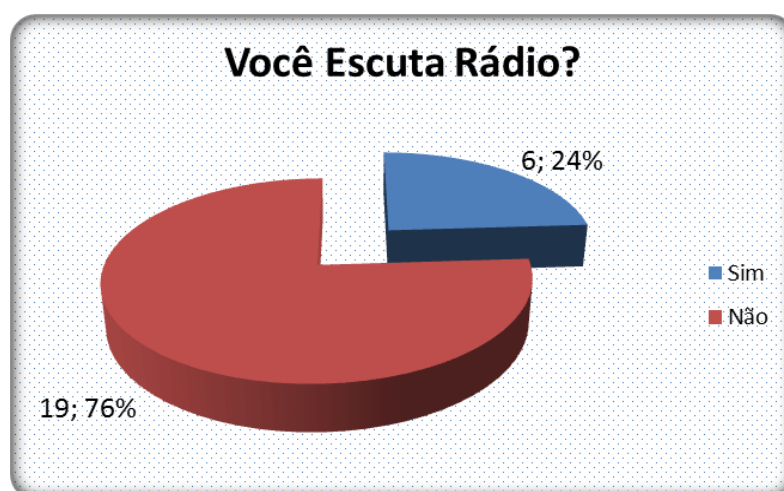


Fonte: Escola Rodoval Borges Silva.

Observa-se que 32% dos alunos, quase um terço da turma, respondeu que não tem rádio em sua residência, isso contrasta com que o IBGE (2010) nos diz, que cerca 96% da população brasileiro possui rádio, tornando-se o meio de comunicação mais comum no Brasil, superando o televisor, onde atingi 89% dos brasileiros.

Agora, dos 68% que afirmaram ter rádio em suas residências, quando questionados se escutavam alguma programação de rádio, temos:

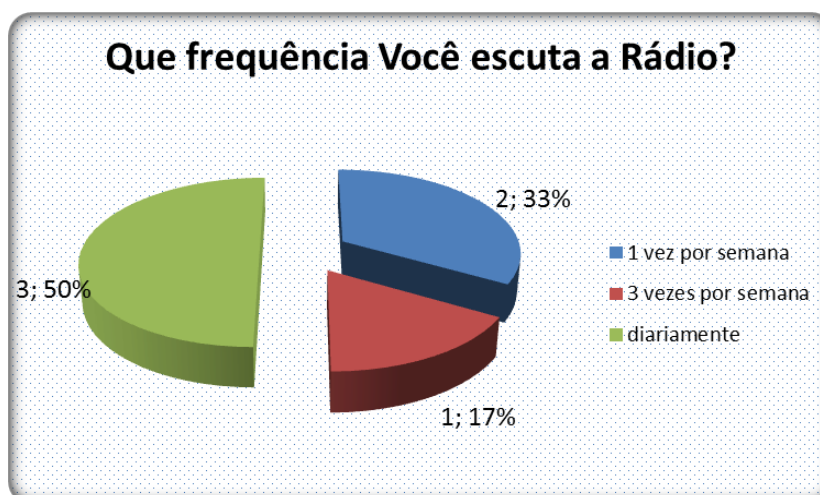
GRÁFICO 4



Fonte: Escola Rodoval Borges Silva.

Menos de um quarto da turma (24%) afirmou escutar alguma programação. Ainda em relação aos que escutam rádio, foi questionado qual a frequência que costumam escutar, e o resultado é:

GRÁFICO 5

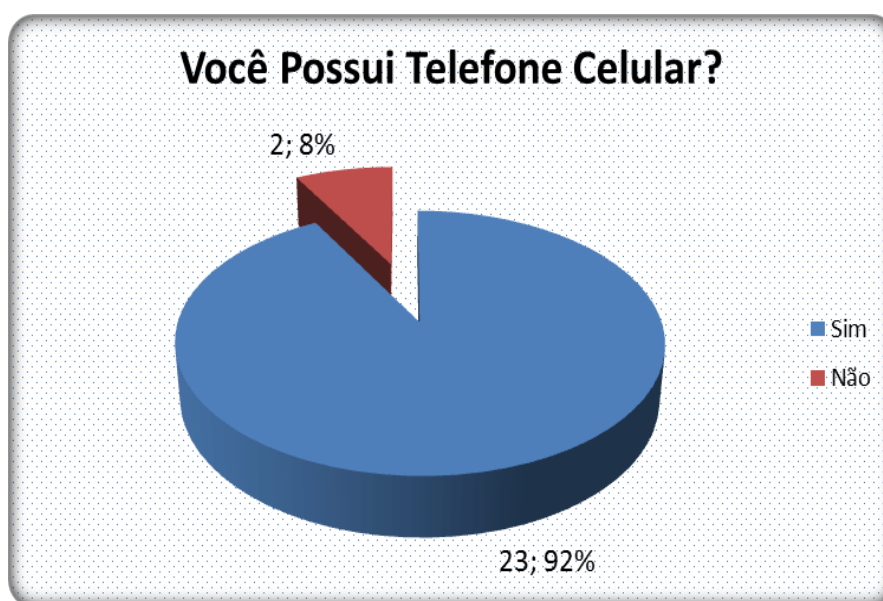


Fonte: Escola Rodoval Borges Silva.

Metade dos alunos costuma escutar diariamente, enquanto que um terço da turma escuta em média 3 vezes por semana e 17% escuta apenas uma vez por semana.

Houve um questionamento, se o aluno possui aparelho celular, que contraria o resultado do gráfico 3.

GRÁFICO 6

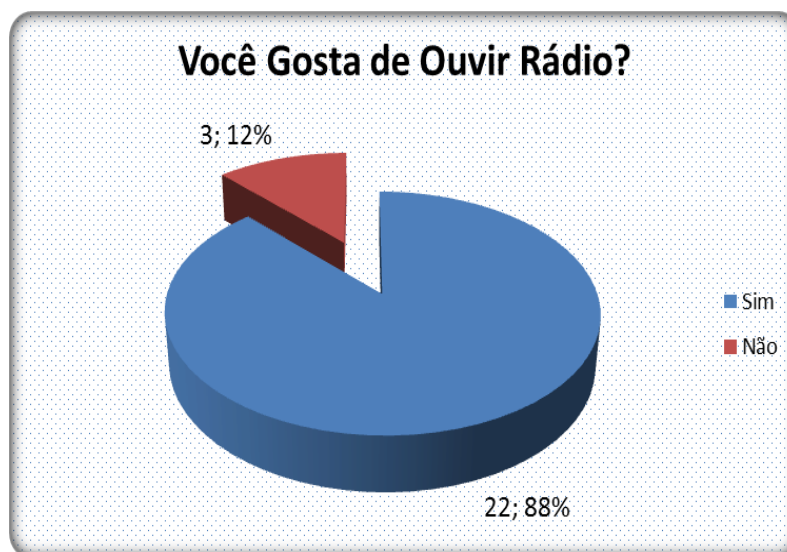


Fonte: Escola Rodoval Borges Silva.

Pois apenas 8% disse não possuir telefone móvel, enquanto que 32% dos pesquisados disse não possuir rádio. Mas hoje, todos os aparelhos celulares possuem rádio, e isso foi mencionado em sala após o diagnóstico e foi observado que a maioria dos alunos não lembrou de tal função no aparelho, logo podemos considerar que 92% dos alunos possuem rádio em suas residências.

Concernente a satisfação de ouvir alguma programação de rádio, mesmo os alunos que responderam não ouvir programa algum de rádio, o gráfico 7 mostra-nos que apenas 12% não gosta de ouvir, enquanto que 88% tem prazer em escutar alguma programação de rádio, ou seja, mesmo com 76% do gráfico 4 (que responderam não escutar nenhum programa), os alunos em sua maioria gostam de ouvir alguma emissora radiofônica.

GRÁFICO 7

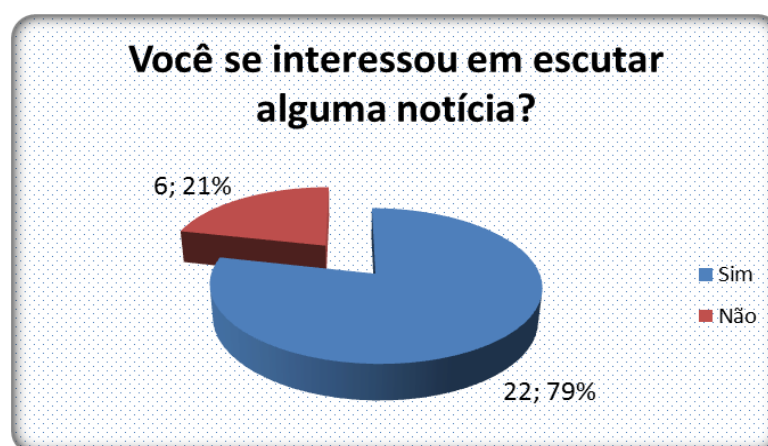


Fonte: Escola Rodoval Borges Silva.

### 3.2 RESULTADOS APÓS A INTERVENÇÃO COM O USO DO RÁDIO:

Após a produção do texto narrativo, foi aplicado o segundo diagnóstico, e verificou-se que,

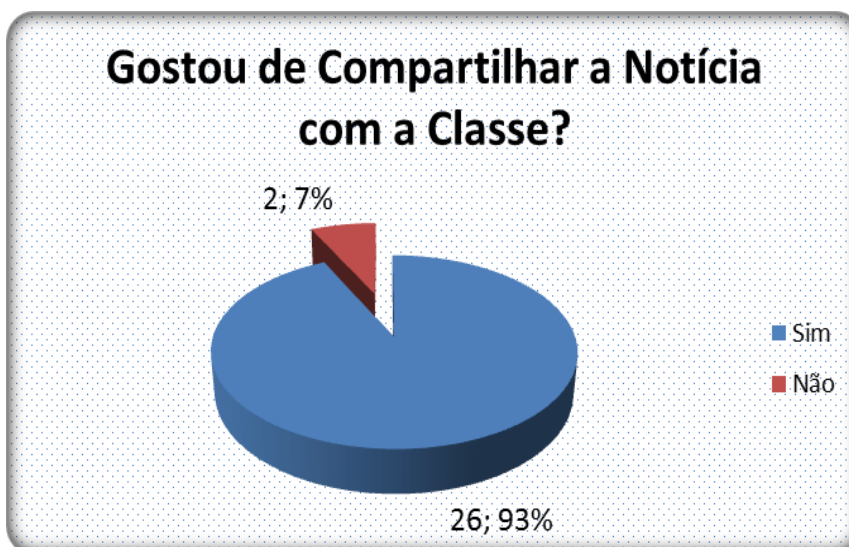
GRÁFICO 8



Fonte: Escola Rodoval Borges Silva.

no item interesse em escutar alguma notícia, 79% confirmaram o interesse, enquanto que 21% respondeu não se interessar pelas notícias via rádio.

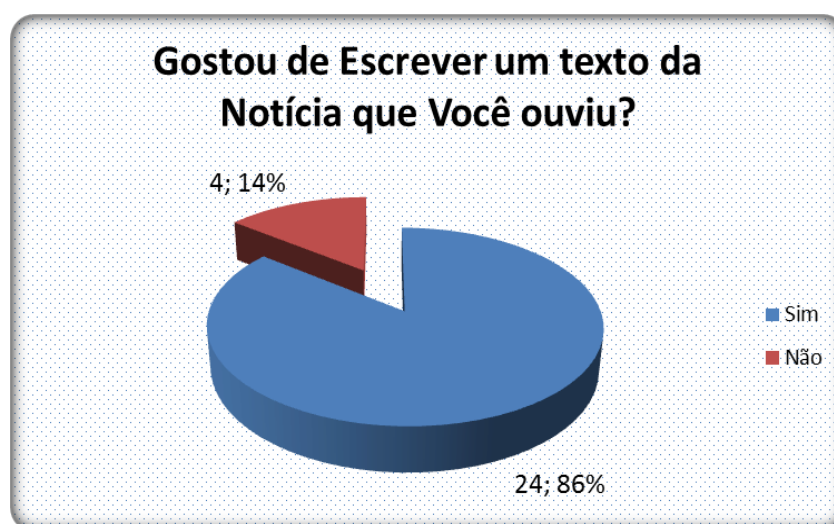
GRÁFICO 9



Fonte: Escola Rodoval Borges Silva.

Já na questão de compartilhar a notícia com seus colegas de classe, a referida pesquisa retrata que 93% gostou da iniciativa, contra apenas 7% dos alunos não gostarem de tal abordagem.

GRÁFICO 10

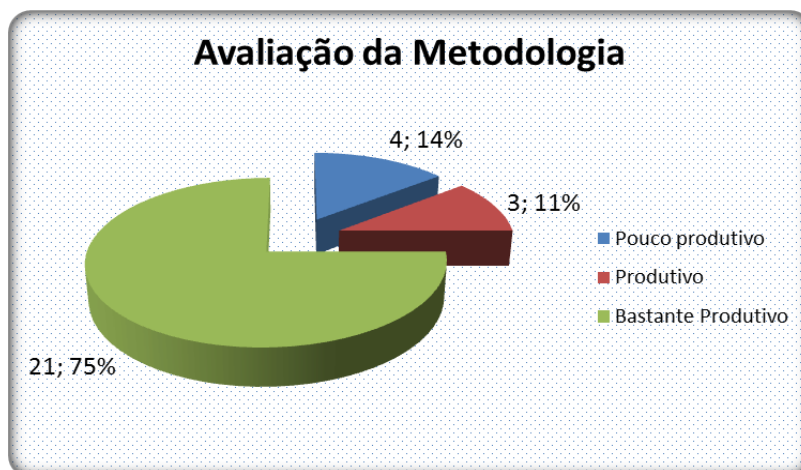


Fonte: Escola Rodoval Borges Silva.

No que diz respeito a produção de um texto narrativo baseado na notícia que os alunos ouviram no noticiário da rádio, observamos que 86% dos alunos

pesquisados gostaram de escrever tal texto, sendo que apenas 14% não gostou de escrever. Isso reforça que os alunos tem interesse nas redações.

GRÁFICO 11



Fonte: Escola Rodoval Borges Silva.

Também foi questionado quanto a produtividade da metodologia de ensino, o gráfico 11 retrata que 75% classificou como muito produtivo, 11% avaliou como produtivo e apenas 14% avaliou como pouco produtivo, ou seja, 86% dos pesquisados avaliou pelo menos como produtivo, caracterizando como uma metodologia significativa, podendo ser utilizada em outras ocasiões.

GRÁFICO 12



Fonte: Escola Rodoval Borges Silva.

Como extensão de tal metodologia, observa-se no gráfico 12 que 96% dos alunos gostariam que o rádio fosse utilizado em outras disciplinas, onde apenas 4% respondeu que não, ou seja, os alunos pesquisados gostariam que outros professores de outras áreas do conhecimento pudessem adotar metodologias de ensino envolvendo o rádio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, são diversas as abordagens no que tange ao ensino de Língua Portuguesa. E no que diz respeito ao uso do rádio no processo de ensino, verificou-se que o mesmo contribui neste processo, pois os alunos estão com sede de aulas que envolvam tecnologias, recursos que os mesmos gostam de utilizar. E nada melhor que usar um recurso que está presente em todos os aparelhos celulares e quase todos os alunos possui um telefone móvel.

Assim, a referida pesquisa evidenciou que o professor utilizado de tal recurso, suas aulas podem realmente contribuir para o ensino. Isso é confirmado quando os alunos afirmaram que gostariam que outros professores de outras disciplinas pudessem usar o rádio nas aulas.

Diante do exposto, verificou-se que a hipótese foi confirmada. Caberá ao professor reconhecer a necessidade de adotar uma nova metodologia, ou não, dependendo do resultado alcançado.

A educação está na era da informática, precisa avançar para a era do conhecimento, através desta pesquisa, o professor poderá exercer o papel de orientador passando a ajudar o aluno a buscar a aprendizagem escolar como um processo conjunto, levando o aluno a se mostrar progressivamente autônomo na resolução de tarefas, na transformação de informações em conhecimentos.

Se percebermos as manifestações dos alunos e entendermos que o conhecimento não é algo compartimentado que acontece em hora e dia marcados, pensamos que uma prática voltada para o uso de diversas metodologias é uma alternativa coerente que pode ser utilizada para atender às necessidades dos alunos e, ao mesmo tempo, sejam adequadas as concepções da prática na escola.



## **RFEERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA**

- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: A história da imprensa brasileira**. 4.<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- BOLANO, César. **Mercado Brasileiro de Televisão**. Sergipe: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 1998.
- CALABRE, Lia. **A era do rádio**. 2.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- CHANTLER, Paul, HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.
- CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação. A linguagem em movimento**. São Paulo: Senac, 2000.
- FERRARETTO, Luiz Artur. KOPPLIN, Elisa. **Técnica de Redação Radiofônica**. 1.<sup>a</sup> Edição. Porto Alegre: Sagra- Luzzatto, 1992.
- FILHO, Daniel. **O Circo Eletrônico: fazendo TV no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorje Zahar Editor, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- GREENFIELD, Patrícia M. **O desenvolvimento do raciocínio na era eletrônica: os efeitos da TV, computadores e videogames**. São Paulo: Summus, 1988.
- MARCEL, Pedro. **Jornalismo de Televisão: Normas Práticas**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto.
- MEDITSCH, Eduardo (org.). **Rádio e Pânico: A Guerra dos Mundos 60 anos Depois**. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- MOREIRA, Sônia Virgínia. **O Rádio no Brasil: Textos e Contextos**. Florianópolis: Insular, 2005.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no Rádio: Os Grupos de Poder e Determinação dos Conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.
- REY, Marcos. **O Roterista Profissional: Televisão e Cinema**. São Paulo: Ática, 1997.
- SAVIANI, Demerval. **Brasil: educação para a elite e exclusão para a maioria**. São Paulo: CCA-ECA-USP; Moderna, 1997.
- SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio: Oralidade e Mediatizada. O Spot e os elementos da linguagem radiofônica**. São Paulo: Annablume.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4.<sup>a</sup> Edição. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 1999.
- TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o Rádio não contou: do Galena ao Digital, desvendando a Radiodifusão no Brasil e no Mundo**. 2.<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Harbra, 1999

## **ANEXOS**

## **ANEXO A: Diagnóstico Aplicado antes da Produção do Texto**

### **Questionário**

1ª) Qual a sua idade?

( ) 11 anos ( ) 12 anos ( ) 13 anos ( ) mais de 13 anos

2ª) Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

3ª) Você tem rádio em sua residência?

4ª) Você escuta rádio?

5ª) Com que frequência?

( ) 1 vez por semana ( ) 3 vezes por semana ( ) diariamente

6ª) Você tem telefone celular?

7ª) O que você mais gosta de ouvir na rádio?

## **ANEXO B: Diagnóstico Aplicado após a Produção do Texto**

### **Questionário**

1ª) Você se interessou em escutar a notícia na rádio?

2ª) Você gostou de compartilhar com os colegas de classe as notícias que você escutou na rádio?

3ª) Gostou de escrever um texto narrativo referente a notícia que você escutou na rádio?

4ª) Na sua opinião, você avalia esta metodologia envolvendo a rádio na aula de que maneira?

( ) Pouco produtivo      ( ) Produtivo      ( ) Bastante Produtivo

5ª) Você gostaria que professores de outras disciplinas utilizassem o rádio nas aulas?